



*Publicado em 17/10/2024 – 4º edição.

PLANO DE TRABALHO – AFUGENTAMENTO E RESGATE DE FAUNA

(Preencher o check list e enviar junto com a documentação preliminar e plano de trabalho via eProtocolo)

DOCUMENTAÇÃO PRELIMINAR	ATENDIMENTO		OBSERVAÇÃO
	SIM	NÃO	
REQUERIMENTO DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL RLA – Para todos os tipos de empreendimento			
CADASTRO DO EMPREENDIMENTO 1. Cadastro de Empreendimentos Viários – CEV ; 2. Cadastro de Empreendimentos Imobiliários – CIM ; 3. Cadastro de Obras Diversas – COD ; 4. Cadastro de Empreendimentos de Saneamento – CSA ; 5. Cadastro de Empreendimentos Industriais – CEI			
TAXA AMBIENTAL Taxa Ambiental – Boleto bancário e comprovante de recolhimento da Taxa.			
ENQUADRAMENTO DO EMPREENDIMENTO NO LICENCIAMENTO a. Modalidade: Trifásico (LP/LI/LO); LAS; Autorização Ambiental. b. Apresentar número de protocolo do requerimento da licença/autorização ambiental.			
DECLARAÇÃO DE VÍNCULO DA CONSULTORIA COM O EMPREENDEDOR 1. A declaração deverá conter os dados dos empreendimentos e respectivas assinaturas. a. p. ex. Declaração, Contrato de Prestação de Serviço, Carta de Contratação, Procuração, etc.			
CERTIDÃO DE DÉBITOS AMBIENTAIS Apresentar Certidão Negativa de Débitos Ambientais do empreendedor.			



PLANO DE TRABALHO DE AFUGENTAMENTO E RESGATE DE FAUNA	ATENDIMENTO		OBSERVAÇÃO
	SIM	NÃO	
EMPREENDEDOR E CONSULTORIA 1. Dados do empreendedor a. Nome b. CNPJ c. Endereço completo d. E-mail e. Telefone 2. Dados da empresa consultora a. Nome b. CNPJ c. Endereço completo d. E-mail e. Telefone f. Número de registro no CTF i. Apresentar documento comprobatório			
EQUIPE TÉCNICA 1. Coordenador do projeto: a. Nome Completo: b. Número do CRBio/CREA/CRMV: i. Apresentar documento comprobatório c. Número do ART: i. Apresentar documento comprobatório d. Curriculum vitae (em anexo)/Link do Currículo lattes i. Apresentar documento comprobatório e. Função: 2. Responsável Técnico: a. Nome Completo: b. Número do CRBio/CREA/CRMV: i. Apresentar documento comprobatório c. Número do ART: i. Apresentar documento comprobatório d. Curriculum vitae (em anexo)/Link do Currículo lattes i. Apresentar documento comprobatório e. Função: 3. Auxiliar de campo: a. Nome Completo: b. Número do CTF:			



i. Apresentar documento comprobatório c. Curriculum vitae (em anexo)/Link do Currículo lattes i. Apresentar documento comprobatório d. Função: Observação: ● Preferencialmente um responsável técnico por grupo taxonômico; ● Nos casos em que o médico veterinário for exigido pelo anexo I da Portaria IAT nº 012/2024, o mesmo deverá acompanhar a supressão vegetal.			
EMPREENDIMENTO 1. Dados do empreendimento: a. Razão Social b. Endereço completo 2. Descrição do empreendimento a. Breve descrição do empreendimento, com mapas que apresentem claramente a sua localização e/ou imagens de satélite com as coordenadas geográficas (UTM).			
ÁREAS DE INFLUÊNCIA 1. Mapa da área do empreendimento que mostre a ADA, AID e AII e tamanho em ha; 2. Breve descrição com as respectivas justificativas para sua delimitação.			
CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL NO ENTORNO DO EMPREENDIMENTO 1. Mapa dos corpos hídricos na AID, bacia e microbacia hidrográfica; 2. Mapa das fitofisionomias; 3. Tabela com o tamanho em hectares da área de supressão total e tamanho em ha das áreas de supressão conforme estágio de regeneração da vegetação (inicial, médio e avançado), bem como sua indicação em mapa. Observação: Os mapas deverão ser enviados no campo "Anexos" do Eprotocolo (arquivo .kmz).			
ÁREAS DE SOLTURA 1. Descrição da(s) áreas de soltura a. Localização em relação às áreas de influência do empreendimento (UTM);			



i. Apresentar mapas e registros fotográficos. b. Tamanho da(s) áreas de soltura (em ha); c. Tipificação da vegetação 2. Localização de Unidades de Conservação em relação à área(s) objeto da soltura de fauna. Observação: ● A área de soltura deverá ser a mesma apresentada no plano de monitoramento de fauna. ● Caso exista área de soltura dentro de área particular deverá ser apresentada carta de anuência do proprietário.			
CARACTERIZAÇÃO DA FAUNA Descrever fauna ocorrente na ADA e AID, a partir dos dados de levantamento e monitoramento de fauna realizados. Observação: Na inexistência de dados primários deverá ser apresentado os dados secundários.			
ANÁLISE CRÍTICA 1. Análise crítica acerca da capacidade das áreas adjacentes às áreas de supressão suportarem as populações que se deslocarão a partir das áreas de vegetação suprimida. 2. Informar se haverá isolamento populacional após a supressão de vegetação, alagamento e demais impactos gerados pelo empreendimento			
ESTRUTURA PARA ATENDIMENTO MÉDICO VETERINÁRIO 1. Parceria com Instituição a. Nome da clínica e/ou hospital veterinário qualificado para o tratamento de animais silvestres; b. Endereço; c. Distância (em quilômetros) da Clínica/Hospital Veterinário do empreendimento; d. Apresentar mapas, imagens de satélite ou foto aérea e. Estruturas da clínica/hospital veterinário f. Apresentar listagem dos equipamentos/insumos g. Apresentar fotos das estruturas h. Apresentar carta de convênio da instituição com o empreendedor i. Apresentar consulta no SISCAD acerca da			



tipologia da instituição
(<https://app.cfmv.gov.br/paginas/busca>)

2. Base móvel

- a. Localização da base móvel durante a supressão da vegetação
 - i. Apresentar mapas, imagens de satélite ou foto aérea
- b. Estruturas
 - i. Apresentar listagem dos equipamentos/insumos
 - ii. Apresentar fotos das estruturas

3. Hospital de campanha

- a. Localização da base móvel durante a supressão da vegetação
 - i. Apresentar mapas, imagens de satélite ou foto aérea
- b. Estruturas
 - i. Apresentar listagem dos equipamentos/insumos
 - ii. Apresentar fotos das estruturas

4. Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS)

- a. Localização do CETAS durante a supressão da vegetação
 - i. Apresentar mapas, imagens de satélite ou foto aérea
- b. Estruturas
 - i. Apresentar listagem dos equipamentos/insumos
 - ii. Apresentar inclusão de fotos das estruturas

Observação:

- O requerente poderá incluir mais de uma instituição, se aplicável.



CAPACITAÇÃO DE EQUIPE DURANTE A SUPRESSÃO VEGETAL Descrever o curso de capacitação pessoal para a equipe de supressão vegetal e para trabalho embarcado, com apresentação: 1. Material de apoio; 2. Indicação de carga horária; 3. Cronograma; 4. Lista de Equipamentos de Proteção Individual – EPIs; 5. Informação sobre os riscos de acidentes com animais peçonhentos; 6. Conscientização sobre a importância da manutenção do equilíbrio ambiental 7. Aspectos de stress animal, aspectos anatômicos das espécies da área e seus habitats (para cuidados nos períodos de instalação e supressão); 8. Manejo das espécies e das ferramentas de manuseio.			
PLANO DE AÇÃO 1. Supressão Vegetal A supressão vegetal deverá direcionar o deslocamento da fauna para áreas seguras e auxiliar na execução do resgate, utilizando dispositivos que limitem a velocidade de desmatamento e favoreçam a fuga espontânea da fauna. Deverá ser informado em mapa ilustrativo o número de frentes de supressão, bem como o início e término da supressão, o direcionamento da queda das árvores. 2. Enchimento do Reservatório (caso couber) O enchimento do reservatório deverá direcionar o deslocamento da fauna para áreas seguras e auxiliar na execução do resgate. Deverá ser informado o número de embarcações nas margens do rio. 3. Encontros Ocasionais Plano de contingência para encontros ocasionais com animais silvestres na ADA e AID do empreendimento.			
PROCEDIMENTOS DE AFUGENTAMENTO E RESGATE Apresentar o detalhamento dos procedimentos de realocação de fauna resgatada de forma clara e detalhada, abrangendo todos os procedimentos que serão realizados para resgatar ou permitir que os animais não sejam surpreendidos pelas frentes de desmatamento e enchimento, conforme disposto nos art. 22			



da Portaria IAT nº 12/2024.

1. Fauna Terrestre:

- a. Invertebrados terrestres (abelhas nativas e grandes aracnídeos);
- b. Herpetofauna (Anfíbios e Répteis, incluindo semi aquáticos);
- c. Avifauna (incluindo semi aquáticos);
- d. Mastofauna (incluindo semi aquáticos);
- e. Quirópteros.

2. Fauna Aquáticos

- a. Invertebrados aquáticos (crustáceos);
- b. Ictiofauna.

Observação: Especificamente para os anfíbios, deve ser contemplada a realocação de bromélias e outras epífitas que sirvam de habitat para as espécies.

PROCEDIMENTOS DE MARCAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES

Apresentar o detalhamento dos procedimentos de afugentamento e resgate conforme disposto nos art. 27 e 28 da Portaria IAT nº 12/2024.

3. Fauna Terrestre:

- a. Herpetofauna (Anfíbios)
- b. Herpetofauna (Répteis incluindo semi aquáticos)
- c. Avifauna (incluindo semi aquáticos)
- d. Mastofauna (incluindo semi aquáticos)
- e. Quirópteros

4. Fauna Aquáticos

- a. Ictiofauna

Observação: Os procedimentos de captura, contenção, marcação e soltura deverão estar de acordo com as normas estabelecidas na Resolução CFBio nº 706/2024 e seu regulamento.

PROCEDIMENTOS DE REALOCAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES

1. Apresentar detalhamento para atendimento à fauna injuriada que necessitem de reabilitação para posterior soltura;
2. Apresentar plano de encaminhamento de animais impossibilitados de retorno à vida livre. Fica sob responsabilidade do empreendedor o encaminhamento e destinação para empreendimentos de fauna mediante



prévia consulta e autorização do IAT.			
ANÁLISE DE DADOS Apresentação dos métodos de análise dos dados do programa.			
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES Cronograma de execução do Programa de Afugentamento e Resgate, o qual deve fazer correlação com o processo de supressão de vegetação ou enchimento do reservatório.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS Apresentar listagem de referências bibliográficas.			
ANEXOS 1. Carta de aceite da instituição onde o material biológico, porventura coletado, será depositado, com: a. Nome da Instituição; b. Endereço; c. Tipo de material biológico aceite pela instituição: i. Terrestres; ii. Aquáticos. d. Constar assinatura do contratante e contratado. Observação: O requerente poderá incluir mais de uma instituição, se necessário. 2. Carta de Convênio com Clínica/Hospital Veterinário; a. Constar assinatura do contratante e contratado. 3. Anotação de Responsabilidade Técnica – ARTs da equipe técnica devendo: a. Constar o nome do empreendimento e tipo de estudo de fauna, bem como o(s) respectivo(s) grupo(s) taxonômico(s); b. Apresentar todas as etapas do estudo a ser realizado (amostragem, triagem, identificação, análise de dados e elaboração do relatório); c. Constar assinatura do contratante e contratado. 4. Certificado de Regularidade – CR no Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA da equipe técnica e da empresa de consultoria ambiental. 5. Curriculum vitae (em anexo)/Link do Currículo			



lattes.

6. Inventário Florestal.

NÃO É PERMITIDO

- Captura, coleta, transporte e soltura de espécies em área particular sem o consentimento do proprietário;
- Captura, coleta, transporte e soltura de espécies em unidades de conservação federais, estaduais, distritais ou municipais salvo quando acompanhadas da anuência do órgão administrador competente;
- Coleta e transporte de espécies listadas na Portaria MMA Nº 148, de 7 de junho de 2022 e anexos cites;
- Coleta de material biológico por técnicos não listados nesta autorização;
- Exportação de material biológico;
- Procedimentos metodológicos que não constem no plano de trabalho aprovado pelo instituto água e terra.

Este check list não esgota as possibilidades de complementação da equipe técnica do IAT tendo em vista as particularidades dos empreendimentos.